

## **AS DIFICULDADES DOS VOCACIONADOS NA CULTURA MODERNA**

### *THE DIFFICULTIES OF VOCATIONS IN MODERN CULTURE*

*Marco Antonio Norberto Costa\**

**Resumo:** Ao observar a escassez de vocações e a dificuldade de muitos vocacionados para responder ao chamado de Deus, fortalece-se a ideia de “crise vocacional”. Compreender o processo vocacional é o primeiro passo. Na sequência, é necessário identificar as dificuldades dos vocacionados, principalmente os jovens, em responder a esse chamado na cultura atual. Identificar os valores assimilados e os que precisam ser adquiridos como herança vital. É importante uma rearticulação das ações vocacionais. Muitos jovens se deparam com frivolidades e perante o desapegar-se das suas vontades, e acolhimento da divina, entristece e acabam recusando a missão. Com efeito, este artigo deseja iluminar as comunidades cristãs a entenderem que são chamadas a despertarem-se para a cultura vocacional onde todos assumem sua vocação como animadores vocacionais, dispostos a ajudarem aqueles que precisam de orientação para entender o seu chamado.

**Palavras chave:** Vocação. Jovem. Dificuldades. Chamado.

**Abstract:** Looking at the shortage of vocations and the difficulty of many devoted to responding to God's call, it strengthens the idea of "vocations crisis". Understanding the vocational process is the first step. Next, it is necessary to identify the difficulties faced by those with a vocation, especially young people, in responding to this call in today's culture. Identify the values that have been assimilated and those that need to be acquired as a vital inheritance. A rearticulation of vocational actions is important. Many young people are faced with frivolities and, faced with letting go of their own desires and accepting God's, they are saddened and end up refusing the mission. In fact, this article wishes to enlighten Christian communities to understand that they are called to awaken to a vocational culture where everyone assumes their vocation as a vocational animator, willing to help those who need guidance to understand his calling.

**Keywords:** Vocation. Young. Difficulty. Calling.

### **Introdução**

O seguimento de Jesus nunca foi um processo de fácil adesão, os próprios apóstolos tiveram dificuldades de assumir verdadeiramente o “Caminho” de Jesus. A nova proposta do Cristo para com os seus discípulos, como também a relação entre eles, é uma novidade absoluta para a época. O Mestre tinha um outro projeto, “para que ficassem com ele, para enviá-los a pregar” (Mc 3,14), para que estabelecessem com Ele uma nova relação, com a finalidade de imitação do seu estilo de vida e a identificação com o seu destino.

O contexto atual apresenta características próprias que dificultam o encontro dos jovens com sua vocação, principalmente para o esvaziamento de suas vontades, em vista da realização

---

\* Mestrando em Teologia Sistemático-Pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Email: marco.ancosta84@gmail.com

do projeto de Deus. Diante de tantas propostas, a Igreja precisa acompanhar e orientar nossos jovens no caminho de uma ética que valoriza à vida, a sua pessoa, sem esquecer o outro. A escolha sempre pela vontade divina, consiste na resposta ao chamado.

O objetivo do artigo é vislumbrar o sentido da vocação e sua problemática como resposta ao chamado. Compreender que todos os jovens são possuidores de um caminho exclusivo de amor para com Deus. Contudo, eles precisam conhecer valores cristãos e princípios morais que os motivem a seguir, que dê a eles confiança que estão percorrendo a estrada certa. Também será realizado um resgate histórico acerca da animação vocacional, pois, a resposta ao Senhor não depende apenas da generosidade dos jovens, mas também, da condução sábia de todos aqueles que os orientam.

Refletindo ainda sobre os desafios que os vocacionados encontram na cultura atual para responderem ao chamado que Deus os faz, o Papa Paulo VI em sua mensagem ao Dia Mundial de Orações pelas Vocações de 1972 afirma que a escolha por Deus “é um compromisso sério, que exige uma disponibilidade, uma atitude interior e (...) também um risco, uma ruptura com qualquer projeto de cálculo e de prudência humana, quer da parte dos chamados, quer da dos que os circundam”<sup>1</sup>. Por fim, explora-se as virtudes que os jovens valorizam, a necessidade de reinventar à vida na busca de tornar grandes as pequenas coisas: os pequenos gestos e ações, sempre em vista do cuidado pessoal e bem comum.

## **1 O Conceito de Vocação**

Conhecer-se a si mesmo<sup>2</sup> sempre foi uma procura humana desde os primórdios e, certamente o será no futuro. Nesse constante processo o homem se depara com questões que precisam ser tocadas em seu sentido para também dar significação à existência, assim compreende que sua vocação é uma dessas questões essenciais que tangem não apenas o aspecto pessoal, mas também, o eclesial.

O termo vocação procede da palavra latina *vocatione* que significa “ato de chamar, escolha, chamamento”<sup>3</sup> como o verbo latino *vocare*, que significa “chamar”. Que tem como raiz *vox*, *vocis*, isto é, voz. Um som que ecoa com um direcionamento e uma mensagem. Para

---

<sup>1</sup> IPV, *Pedi ao dono da messe que mande operários*, 2006, p. 54.

<sup>2</sup> “No pórtico do templo de Apolo havia uma inscrição: ‘Conhece-te a ti mesmo’, significando que o conhecimento não é um estado, mas um processo, uma busca, uma procura da verdade. Eis o motivo que levou Sócrates a prática da filosofia como missão: a busca incessante da sabedoria e da verdade e o reconhecimento incessante de que, a cada conhecimento obtido, uma nova ignorância se abre diante de nós” (CHAUI, M. *Introdução à história da Filosofia*, 2002, p. 187-188).

<sup>3</sup> FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, 1986, p. 1786.

o Papa São Paulo VI a vocação é mais que um apelo às aptidões é aquilo que dá sentido à vida<sup>4</sup>. Ela é o encontro mais profundo da vontade humana, que busca a realização e transformação, com a vontade de Deus. É sempre uma experiência pessoal situada na história do vocacionado. Com ensina Cencini, “a vocação é um diálogo entre duas liberdades, a de Deus e a do homem ou, mais exatamente, a de Deus que chama a liberdade do homem. Deus de fato, chama quem ele quer, quando quer e como quer”<sup>5</sup>. Deus chama o homem autônomo, porque justamente o fez desta forma para que possa então sem nenhuma coação responder a sua voz à uma existência um ato soberanamente livre.

Vocação é, portanto, um chamado de Deus direcionado a toda a pessoa humana. “Só é possível entender perfeitamente a vocação em uma dimensão de vida alimentada pela fé. Melhor dizendo: a vocação só pode ser entendida teologicamente, é uma realidade teológica”<sup>6</sup>. Fica claro que todos os seres humanos recebem um convite de Deus-Pai, que os convoca a vida, e isto se denomina vocação humana. Desde o princípio, o criador traçou planos divinos sobre todas as pessoas. Desta forma, entende-se que a vocação não é algo criado pela pessoa humana, pois, “ela descobre-se como ser vocacionado, chamado por Deus. É Deus quem toma a iniciativa de chamar. A pessoa humana deve apenas responder a esse chamado”<sup>7</sup>. Porém, esta resposta não acontece na passividade, mas, o vocacionado é solicitado a dar uma resposta consciente, autônoma e ativa que o molda.

Diante da grandeza da vocação na vida da humanidade, o Magistério da Igreja inicia o Catecismo da Igreja Católica colocando já no prólogo uma belíssima compreensão:

Deus, infinitamente Perfeito e Bem-aventurado em si mesmo, em um desígnio de pura bondade, criou livremente o homem para fazê-lo participar de sua vida bem-aventurada. Eis por que, desde sempre e em todo lugar, está perto do homem. Chama-o e ajuda-o a procurá-lo, a conhecê-lo e a amá-lo com todas as suas forças. Convoca todos os homens dispersos pelo pecado, para a unidade de sua família, a Igreja<sup>8</sup>.

Consciente do verdadeiro significado do termo vocação, afasta-se o perigo de sinonímia com aptidão ou inclinação, pois, estas são desejos pessoais, atitudes secundárias aos que respondem ao chamado. Também estes são bens confiados por Deus, para que de acordo com a capacidade de cada um, possam responder ao chamado para o qual foram escolhidos. O Espírito Santo, continua a chamar todos os vocacionados a viverem sua vocação específica que

---

<sup>4</sup> IPV, *Pedi ao dono da messe que mande operários*, 2006, p. 26.

<sup>5</sup> CENCINI, A. *Quando Deus chama*, 2004, p. 13.

<sup>6</sup> OLIVEIRA, J. L. *Evangelho da vocação*, 2000, p. 20.

<sup>7</sup> OLIVEIRA, J. L. *Evangelho da vocação*, 2000, p. 21.

<sup>8</sup> CaIC, 1.

os levará a plena santificação. “E Ele é que concedeu a uns ser apóstolos, a outros profetas, a outros evangelistas, a outros pastores e doutores, para aperfeiçoar os santos em vista do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo” (Ef 4,11-12).

O chamado divino não é para uma pequena porção do povo de Deus, mas para todos os seres humanos, a salvação é para todos. O que os judeus não compreenderam, é que foram chamados para serem os “animadores vocacionais” dos demais povos da terra. O Evangelho “é a força de Deus para a salvação de todo aquele que crê, em primeiro lugar do judeu, mas também do grego” (Rm 1,16). Eles se fecharam e não assumiram seu chamado. “Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus” (Jo 4,22). Os profetas recordavam com grande insistência ao povo esta missão quando tratavam da restauração universal (Is 43,10-13; 49,22).

Na Sagrada Escritura o tema vocação tem relação direta com eleição e missão, é sempre de Deus a iniciativa. Seus escolhidos nem sempre possuíam uma vida coerente com as leis divinas, Ele escolheu os fracos do mundo para confundir os fortes (1Cor 1,27s). Moisés havia matado um egípcio, antes mesmo de sentir seu chamado (Ex 2,12), o rei Davi mandou matar seu servo por causa de Betsabéia, mesmo já sendo coroado rei de Israel (2Sm 11,14-15), os apóstolos também possuíam dificuldades em viver os ensinamentos de Jesus e de assumir suas vocações (Mt 14,30.66-72; Lc 9,54; Jo 20,24-25), igualmente como ocorreu com o apóstolo Paulo, que de perseguidor (At 8,1-3), passou a ser apóstolo dos gentios (At 9,1-22).

Deus não exclui ninguém do convite a caminhar ao seu lado, de ser amado por Ele, se assim agisse deixaria de amar sua criação e por consequência não seria Deus. “Um Deus assim, perfeito em tudo, vive a perfeição do amor e da comunhão, e por isso cria, sustenta e ama todas as coisas. É origem de tudo o que é bom; é fonte de toda vocação”<sup>9</sup>. Em sua imperscrutável sabedoria, não utiliza o mesmo modo de chamar, mas para cada ser emprega uma forma particular, de acordo com a história própria e a situação de cada ser.

Os padres conciliares reforçaram que todo o povo santo de Deus é chamado, é vocacionado pela Trindade. “Dispondo de meios tão numerosos e eficazes, todos os cristãos, qualquer que seja a sua condição ou estado, são chamados pelo Senhor a procurarem, cada um por seu caminho a perfeição daquela santidade pela qual é perfeito o próprio Pai Celeste”<sup>10</sup>. A perfeição não pode ser vista como não errar ou pecar, mas precisa ser compreendida pela luta, pelas atitudes com máximo de intensidade para ser concluída, no desejo de fazer o melhor.

---

<sup>9</sup> DERETTI, E. A. *Ide, fazei discípulos meus!*, 2010, p. 13.

<sup>10</sup> LG 11.

Quando o Pai chama Ele dá a vida aos vocacionados (Gn 2,7-8), quando Deus Filho chama é para ficar com Ele e viver os seus ensinamentos (Mc 3,14), quando o Espírito Santo chama, o faz para uma missão que o levará a santidade (Jo 14,16-17). A vocação é o chamado da Trindade, pois, a vida ensina a amar conforme o seu amor, e ainda conduz à perfeição. “Do Pai que, a todos chama a santificar o seu nome e a cumprir sua vontade (...) do Filho que (...) a todos chama ao seu seguimento (...) do Espírito Santo que consagra para a missão aqueles que o Pai chama mediante o seu Filho”<sup>11</sup>.

O chamado sempre tem um objetivo, seu convite não é para o nada, mas, para um serviço, uma missão que o levará à plenitude. “Todo ser humano é convidado por Deus a assumir uma missão, a exercer um serviço em favor da comunidade”<sup>12</sup>. E a missão também não é escolha da pessoa, não é a pessoa quem vai determinar suas tarefas, mas precisa ser consciente que será um instrumento da vontade divina. Na busca de ouvir a voz de Deus, com fé, o vocacionado sempre entende e realiza a vontade divina.

Tomando consciência da sua missão, o vocacionado terá que renunciar a determinados desejos e aptidões, para que possa assumir com mais fidelidade ao chamado de Deus, pois, nem tudo poderá ser igual em sua vida. Quando se escolhe um caminho, e deseja percorrê-lo, outros ficam para trás. O Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* afirma: “a vocação e a missão própria dos fiéis leigos é a transformação das diversas realidades terrenas para que toda a atividade humana seja transformada pelo Evangelho”<sup>13</sup>. O chamado nos remete a um serviço que precisa ser vivido não para si, mas para a comunidade. O mesmo pontífice deseja ressoar o chamado à santidade a todos, encarnada nas realidades desse tempo, consciente dos riscos e desafios, mas também, todas as belíssimas oportunidades no caminho a Jesus Cristo<sup>14</sup>.

## **2 Os desafios da juventude na cultura atual**

No mundo, as descobertas científicas e tecnológicas, alterações nos sistemas políticos, na economia, no pensamento das pessoas, no modo de viver, relacionar-se consigo, com o outro e com sua fé também mudou. O teólogo Clodovis Boff identifica que o início da Modernidade se deu com as mudanças a partir do século XV, mas efetivadas no século XVII. “Esta revolução

---

<sup>11</sup> PDV, 35.

<sup>12</sup> DERETTI, E. A. *Ide, fazei discípulos meus!*, 2010, p. 10.

<sup>13</sup> EG, 201.

<sup>14</sup> GE, 2.

consistiu na descoberta do mundo como mundo. Desde então, o mundo começou a ser visto e vivido em sua consistência própria, ou seja, em sua autonomia”<sup>15</sup>.

As transformações nos meios de produção, que eram artesanais, familiares e cuja origem era localizada, para o processo de criação para produtos industrializados, sem a participação e conhecimento dos destinatários gerou profundas alterações no mundo.

A modernidade se afirmou em contraste com a cultura anterior, a cultura medieval, profundamente religiosa. A cultura moderna pôs no centro de sua atenção “este mundo”, em contraste com o “outro mundo”, privilegiado na cultura medieval; destacou o “homem” como protagonista, e não mais Deus, pelo menos em primeira instância; enfim, deu precedência à razão e à liberdade sobre a fé e a obediência<sup>16</sup>.

O mesmo teólogo identifica a existência de inúmeras modernidades, contudo, pode-se perceber em seu pensamento a distinção em dois campos: a primeira, fechada, contrária à religião, denominada francesa e a segunda, aberta, favorável à religião, denominada britânica. Ao longo da história a primeira sobressaiu-se sobre a segunda, sendo que muitas pessoas não conhecem a modernidade aberta. A modernidade secularista<sup>17</sup> também é conhecida como imanentista, naturalista, incrédula, desencantada, laicista e por fim ateia. Buscando a imanência<sup>18</sup> do mundo, do homem, da razão e da liberdade.

A modernidade laicista está passando por uma crise de credibilidade. “Sinal disso é a linguagem em ‘pós’ que entende designar, sem definir, o tempo presente e sua problemática: pós-moderno, pós-secular, pós-ateu, pós-niilista”<sup>19</sup>. O niilismo<sup>20</sup> é usado culturalmente no ocidente para designar justamente a “crise de sentido”, “a vida perdeu a graça”, “viver não vale a pena”. Os estudiosos da “pós-modernidade” entendem por esta qualificação a modernidade em crise por não ter respondido eficazmente as promessas feitas, e neste desencanto, surgiu à frustração e o desejo de algo novo.

---

<sup>15</sup> BOFF, C. *O livro do sentido*, 2014, p. 394.

<sup>16</sup> BOFF, C. *O livro do sentido*, 2014, p. 395.

<sup>17</sup> Sistema que rejeita a influência da religião ou alguma devoção religiosa do Estado e das instituições governamentais, principalmente escolares e públicos.

<sup>18</sup> A imanência é um conceito filosófico que designa o caráter que tem em si o próprio princípio e o fim. Caráter do que é imanente, permanecer em ou não ultrapassar. É imanente a um ser ou a um conjunto de seres aquilo que está compreendido neles e não resulta de uma ação exterior. (...) Também é imanente é aquilo que se acha circunscrito ao âmbito da experiência possível, estando excluído tudo o que não pode ser experimentável (ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à Filosofia*, 1993, p. 380).

<sup>19</sup> BOFF, C. *O livro do sentido*, 2014, p. 424.

<sup>20</sup> Ainda que o termo apareça em 1761 com um sentido religioso, em 1793 com um sentido político e em 1800, sob a pluma de Hegel, com um sentido metafísico em 1862 por Tourgueniev. Entretanto o termo designa uma atitude cujas manifestações são conhecidas na Grécia Antiga, onde designa a doutrina da “inexistência”, que foi relacionada com o niilismo. (CANTO-SPERBER, M. *Dicionário de Ética e Filosofia Moral*, 2003, p. 250).

Para o sociólogo britânico Anthony Giddens “muita gente argumenta que estamos no limiar de uma nova era, a qual as ciências sociais devem responder e que está nos levando para além da própria modernidade”<sup>21</sup>. Seu pensamento é que hoje em dia a modernidade não terminou, mas evoluiu, “não nos deslocamos para além da modernidade, porém estamos vivendo precisamente através de uma fase de sua radicalização”<sup>22</sup>, uma modernidade “radicalizada” e atualizada.

Já Zygmunt Bauman<sup>23</sup>, sociólogo polonês, seguindo a mesma linha de raciocínio, utiliza outro termo, a “modernidade líquida”, pois, se na modernidade os padrões sociais eram sólidos e norteavam a normalidade social, nesta nova fase da modernidade, estes modelos liquefizeram-se. Com a queda dos regimes totalitários e a expansão comercial livre nos mercados mundiais, a sociedade libertou-se das prisões que a inibia.

Para caracterizar a modernidade líquida, Bauman compreende que a sociedade que surge é uma “modernidade sem ilusões”. Em seu pensamento a sociedade anterior era a “modernidade sólida” que desmontava a realidade que havia herdado. Já a atual desmantela não mais “com a intenção de torná-la melhor e novamente sólida. Tudo está agora sendo permanentemente desmontado, mas sem perspectiva de alguma permanência”<sup>24</sup>.

Na mesma linha, Gilles Lipovetsky, filósofo francês, teórico da hipermodernidade<sup>25</sup> afirma que se “eleva uma segunda modernidade, desregulamentadora e globalizada, sem contrários, absolutamente moderna, alicerçando-se essencialmente em três axiomas constitutivos da própria modernidade anterior: o mercado, a eficiência técnica, o indivíduo”<sup>26</sup>. Que segundo seu conceito não existe mais a modernidade limitada, estruturada, mas agora vivencia o tempo de uma modernidade consumada.

Consciente de que o ser humano está vivendo tempos de mudança, a Igreja preocupa-se em mostrar caminhos e luzes verdadeiros aos jovens para que possam diante de tantas faíscas e

---

<sup>21</sup> GIDDENS, A. *As consequências da modernidade*, 1991, p. 8.

<sup>22</sup> GIDDENS, A. *As consequências da modernidade*, 1991, p. 51.

<sup>23</sup> Nas últimas décadas muito se tem falado sobre este sociólogo polonês radicado na Inglaterra, sobretudo a respeito de sua análise da modernidade contemporânea. Para maiores aprofundamentos podem ser consultadas algumas de suas obras como: *Medo Líquido*, *Tempos Líquidos*, *Arte da Vida*, *Ética Pós-Moderna* e *a Vida Para o Consumo: a transformação da pessoa em mercadoria*. (ABREU, C. J. P. *A Sociologia da modernidade líquida de Zygmunt Bauman*, 2012, p. 15).

<sup>24</sup> PALLARES-BURKE, M. L. G. *Entrevista com Zygmunt Bauman*, 2004, p. 322.

<sup>25</sup> Hipermodernidade é o termo criado pelo filósofo francês Gilles Lipovetsky para delimitar o momento atual da sociedade. É caracterizada por uma cultura do excesso, do sempre mais. Todas as coisas se tornam intensas e urgentes. O movimento é uma constante e as mudanças ocorrem em um ritmo quase esquizofrênico determinando um tempo marcado pelo efêmero, no qual a flexibilidade e a fluidez aparecem como tentativas de acompanhar essa velocidade. Hipermercado, hiperconsumo, hipertexto, hiper corpo: tudo é elevado à potência do mais, do maior. A hipermodernidade revela o paradoxo da sociedade contemporânea: a cultura do excesso.

<sup>26</sup> LIPOVETSKY, G. *Os tempos hipermodernos*, 2004, p. 54.

propostas mundanas se tornarem discípulos de Jesus Cristo. O episcopado latino-americano e caribenho reunido em Aparecida tratou dessa realidade evidente de mudança. “Essa é a razão pela qual muitos estudiosos de nossa época sustentam que a realidade traz inseparavelmente uma crise do sentido”<sup>27</sup>. Clodovis Boff entende que a mudança está acontecendo da modernidade fechada para a modernidade aberta. “A superação (...) não é simplesmente da modernidade (...) mas, da modernidade fechada, em direção naturalmente a uma modernidade aberta ao Mistério”<sup>28</sup>. Inicia-se agora o momento da reconciliação entre a modernidade e a religião que ao longo da história tiveram relações conturbadas.

Ele também defende que não é toda a sociedade que vive uma crise, mas, as minorias dominantes em seu projeto imanentista da subordinação cultural. Por serem dominantes, estes grupos incitam toda a sociedade a viverem tempos niilistas, que se tornou a “doença de nosso tempo”, em um clima de desesperança, tédio e angústia na vida.

A juventude é a categoria social que mais sofre com estes males. Os padres sinodais no Documento Final da XV Assembleia Geral Ordinária – Sínodo dos Bispos apresentam diversas situações que os jovens enfrentam. Eles vivem em ambientes bélicos, inebriados por crimes e violência: “raptos, extorsões, crime organizado, tráfico de seres humanos, escravidão e exploração sexual, estupros de guerra, (...) crianças-soldado, grupos armados e criminosos, tráfico de droga, terrorismo, etc.”<sup>29</sup>. No acolhimento do debate sinodal que teve como tema: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, o “Papa Argentino” publica a exortação apostólica “*Christus Vivit*” que aborda com maestria a realidade juvenil. Sobre a violência, nos ensina que “muitos jovens são ideologizados, usados e aproveitados como bucha de canhão ou como força de choque para destruir, intimidar ou ridicularizar outros”<sup>30</sup>.

São inúmeras as formas de violência nas quais os jovens se tornam protagonistas. Em vista de bens e de uma vida fácil ingressam ainda crianças no mundo crime. E diante da crueldade e maldade em seus atos conseguem “evoluir” e se tornam “jovens perigosos”, muitas vezes sendo considerados modelos para outros. A violência perversa que sofrem alunos nas escolas por seus colegas, os chamados “trotos” no início de um curso superior, sendo obrigados a atividades humilhantes e, ainda, a violência ideológica, que não sendo niilista, destrói a vida de muitos jovens. “Mas a banalização das pessoas e suas vidas não se dá aqui por causa do

---

<sup>27</sup> DAp 37.

<sup>28</sup> BOFF, C. *O livro do sentido*, 2014, p. 475.

<sup>29</sup> DF 41.

<sup>30</sup> CV 73.

vazio de valores, e sim, ao contrário, pela diminuição de valores, por sua perversa absolutização, só podem gerar fanatismo e devastação”<sup>31</sup>.

Em todos os meios de comunicação existem inúmeras matérias e artigos bombardeando-os sobre esta realidade. Causando indiferença para com as diversas situações, ou gravidade do crime, a violência vislumbrada como corriqueira é consequência da falta de sentido à vida. Como decorrência desta conjuntura surgem grupos juvenis que adotam a violência como marca própria, se tornando um valor importante para a permanência no grupo. “Veem-se hoje jovens agredindo um idoso, pondo fogo num pobre dormindo (...) tudo a título de aventura e diversão (...) são gente indefesa, como anciãos e crianças, quando não são os próprios familiares”<sup>32</sup>.

Uma outra forma de sofrimento é a depressão que pode ser entendida como uma tristeza sem fim, um desgosto e falta de ânimo, uma melancolia inconsolável pode ser percebida no vocabulário dos jovens quando dizem “pra baixo”, “na pior”. Como também é frequente a falta de persistência nas situações adversas, onde logo se ouve “não consigo”, “isso é muito chato”. Suas frustrações são ainda mais intensificadas diante da falta de oportunidades de estudo e trabalho. O teólogo jesuíta João Batista Libanio afirma que o jovem é desafiado a todo o momento a inovar, criar situações e caminhos novos para as dificuldades. “Situação instável, desafiadora, que implica energia anímica para suportá-la. Pessoas de fragilidade psíquica não a suportam e terminam estressadas, desanimando”<sup>33</sup>.

A falta de amor à vida é fortemente significativa no suicídio, pois, a pessoa desiste de viver, acreditando não ter mais sentido. Um estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) alerta para o aumento em seis por cento dos casos de suicídio entre jovens no Brasil entre os anos de 2011 a 2022<sup>34</sup>. Esses números ao longo das décadas têm sempre aumentado. Uma novidade é o aumento em 29% das autolesões entre a faixa etária de 10 a 24 anos, que são os cortes ou ferimentos causados pelo próprio jovem sem a intenção de tirar a própria vida. A pesquisadora Flávia Jôse Alves líder da investigação afirma que “as taxas de notificação por autolesões aumentaram de forma consistente em todas as regiões do Brasil”.

Outra grande dificuldade dos jovens é o uso das drogas, “o jovem vê e sente a vida concreta (...) como uma vida “sem graça”. (...) Grande é então a tentação de buscar uma evasão pela via da droga”<sup>35</sup>. Para o enfrentamento desta situação, a solução apresentada pelas políticas

---

<sup>31</sup> BOFF, C. *O livro do sentido*, 2014, p. 262.

<sup>32</sup> BOFF, C. *O livro do sentido*, 2014, p. 258.

<sup>33</sup> LIBANIO, J. B. *Para onde vai a juventude?*, 2012, p. 223-224.

<sup>34</sup> Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/saude-mental/noticia/2024/02/20/taxa-de-suicidio-entre-jovens-aumenta-6percent-ao-ano-no-brasil-entre-2011-e-2022-aponta-estudo-da-fiocruz.ghtml>>; Acesso em 10 ago. 2024.

<sup>35</sup> BOFF, C. *O livro do sentido*, 2014, p. 226.

públicas são o controle e a repressão policial, as terapias psiquiátricas e o envolvimento da sociedade em seu combate.

Diante do desamor à vida, os jovens também se sentem desmotivados a chamar outros à vida, doar-se ao outro. São João Paulo II na Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* aponta as dificuldades que os jovens enfrentam em acolher o matrimônio como uma bênção, vendo-o como empecilho para a sua liberdade. Focando seu olhar apenas nas renúncias que são necessárias na vida matrimonial<sup>36</sup>.

O declínio mundial da natalidade já é percebido desde 1970<sup>37</sup>, e uma das razões para o fato é o caráter social-econômico, visto que a falta de moradia, recursos educacionais e a sustentação financeira levam muitos casais ao desejo de não estarem abertos a paternidade, preferindo não sacrificar a sua “realização pessoal e profissional”. O mesmo pontífice na Encíclica *Evangelium Vitae* apresenta o subjetivismo moderno como bandeira contra a vida em uma opção fundamental pela morte. Identificando os crimes contra a vida em nome da liberdade individual, fazendo referência ao aborto e a eutanásia<sup>38</sup>, às técnicas de reprodução artificial, os diagnósticos pré-natais que não visam a vida do feto, mas, propostas de aborto em causa de limitações, deficiência e enfermidade<sup>39</sup>.

Com o pensamento egoísta ensimesmado, os jovens não se veem como “templos de Deus em que o Espírito Santo de Deus habita” (1Cor 3,16). Mas, na busca de uma liberdade, que os condiciona a vários caminhos, os jovens agora se sentem perdidos diante de tantas estradas à sua frente. Fruto desta liberdade é a revolução sexual, que trouxe avanços nas relações de convivência, principalmente para as mulheres que passaram a serem vistas com mais respeito. Contudo, se esqueceu da instrução: “Comportai-vos como homens livres, não usando a liberdade como cobertura para o mal, mas como servos de Deus” (1Pd 2,16).

A banalidade é o modo como vive a sexualidade sem respeito para consigo e para com o outro. “De relação interpessoal, o sexo se torna cada vez mais mero intercurso corporal. Perde sua força simbólica de remeter à comunhão de pessoas e destinos, para se limitar ao efêmero estremecido psicofísico do espasmo”<sup>40</sup>. O desregramento sexual beneficia o niilismo, pois, a felicidade buscada no sexo não permanece, mas se esvai com a mesma rapidez do ato sexual.

---

<sup>36</sup> FC 6.

<sup>37</sup> Para maiores informações: LIMA, Luiz Fernando. *Planejamento familiar e teologia: diálogos, discordâncias e prática pastoral*. Curitiba: PUC, 2014. 110 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014.

<sup>38</sup> EV 4.

<sup>39</sup> EV 14.

<sup>40</sup> BOFF, C. *O livro do sentido*, 2014, p. 243.

“Em um mundo que enfatiza excessivamente a sexualidade, é difícil manter uma boa relação com o próprio corpo e viver serenamente as relações afetivas”<sup>41</sup>.

Em sua obra *Amor Líquido*, Bauman traz a distinção entre o amor e o desejo, sendo que o primeiro possui a vontade de possuir, com a finalidade de cuidar, preservar e assumir responsabilidades, já o desejo tem como objetivo o consumir, algo que é feito no impulso. “Se o desejo quer consumir, o amor quer possuir. Enquanto a realização do desejo coincide com a aniquilação do seu objeto; o amor cresce com a aquisição deste e se realiza na sua durabilidade”<sup>42</sup>. Ele ainda faz uma analogia interessante sobre o desejo de consumir nos shopping centers, no “abandonar-se aos impulsos”. Quando surgem os primeiros “defeitos” ou “novas e aperfeiçoadas versões” as mercadorias são trocadas por outras.

Muitos jovens acostumados a esta curta durabilidade de seus produtos, dos bloqueios que causam ou sofrem ou ainda na busca por seguidores e “*views*” (visualizações) em suas redes sociais, transferem esta situação para o relacionamento com as pessoas, e não apenas com um possível parceiro, mas até mesmo com seus familiares. A visão de muitos jovens para com seus pais e outros membros de sua família, é a de que eles “estão desatualizados” e por isso não podem auxiliá-los nas decisões de sua vida.

Hoje se vive em uma cultura amplamente digital, onde muitos jovens não conseguem fazer a distinção do virtual para o real. Muitas atitudes vivenciadas nos ciberespaços com desenvoltura e habilidade não se expressam na realidade. Não se trata apenas de como manusear os meios de comunicação, “mas de viver numa cultura amplamente digitalizada, que tem impactos extremamente profundos sobre a noção de tempo e de espaço, sobre a percepção de si, do próximo e do mundo, sobre a maneira de comunicar, aprender, obter informações, e nas relações com outros”<sup>43</sup>.

As redes sociais e o mundo da internet, segundo o Papa Francisco pode ser vista como uma “praça”, onde os jovens permanecem por muito tempo e se encontram com facilidade. Ele é consciente que nem todos tem os mesmos acessos, devido as diversas realidades mundiais. Esse ambiente proporciona “uma extraordinária oportunidade de diálogo, encontro e intercâmbio entre as pessoas, bem como de acesso à informação e ao conhecimento”<sup>44</sup>. Contudo, “o ambiente digital é também um território de solidão, manipulação, exploração e violência, até ao caso extremo da *dark web*, (...) com risco de

---

<sup>41</sup> CV 81.

<sup>42</sup> BAUMAN, Z. *Amor líquido*, 2004, p.13.

<sup>43</sup> DF 21

<sup>44</sup> CV 87.

dependência, isolamento e perda progressiva de contacto com a realidade concreta”<sup>45</sup>. A maldade e as *fakes news* também são objetivos de usuários e programadores que incentivam as violências, como o cyberbullying, exploração sexual, pornografia e jogos de azar.

Esta anarquia relativista gera uma confusão mental principalmente nos jovens, por não saberem mais os princípios reinantes que precisariam dar consistência a suas vidas. A frivolidade está mais visível nas mídias, que não formam, mas com a intenção de informar, acaba deformando a sociedade. Com ênfase a assuntos triviais, ligados à exploração do corpo, a estética, com a finalidade última de oferta um produto ou um serviço.

Fica evidente que a doença que afeta a sociedade e principalmente os jovens na cultura atual é o niilismo, como uma anemia profunda nos valores morais, levando a cultura juvenil a deixar-se levar pela falta de amor à vida. O psicólogo salesiano Severino de Pieri afirma que os jovens “olham para o futuro num horizonte ou perspectiva consumista, procurando uma realização, segundo os valores da cultura atual. Os jovens consomem o presente, mas, no fundo vivem mal, com um sentimento de incerteza e inquietude”<sup>46</sup>.

Contudo, não se pode excluir o papel eclesiológico no enfrentamento. O Documento de Aparecida afirma que “a Igreja não pode permanecer indiferente diante do flagelo que está destruindo a humanidade, especialmente as novas gerações”<sup>47</sup>. Sua atuação precisa ser de proximidade com os jovens, atenta na prevenção, acompanhamento das novidades e apoio das políticas públicas, sem esquecer a sua missão materna que ama e profética que denuncia.

### **3. Os bens que os jovens valorizam hoje**

Como exposto são muitas as dificuldades que os jovens precisam enfrentar. Mas não se pode querer evangelizar os jovens sem antes conhecê-los. “A juventude é a fase do ciclo de vida em que se concentram os maiores problemas e desafios, mas é também, a fase de maior energia, criatividade, generosidade e potencial para o engajamento”<sup>48</sup>.

Não se pode entender a juventude como uma fase apenas de passagem da infância para a vida adulta. Este período “dilatou-se enormemente, mesmo em concomitância com o prolongamento médio da vida”<sup>49</sup>. Desse modo, é necessário olhar para os jovens com carinho e respeito, na busca de incluí-los na Igreja, sem deixar de perceber as inúmeras realidades em

---

<sup>45</sup> CV 88.

<sup>46</sup> PIERI, S. *Dicionário de Orientação Vocacional*, 2008, p. 792.

<sup>47</sup> DAp 422.

<sup>48</sup> CNBB, *Evangelização da Juventude*, 2009b, p. 23.

<sup>49</sup> PIERI, S. *Dicionário de Orientação Vocacional*, 2008, p. 793.

que estão inseridos. É necessário também ter consciência de que a juventude atual é muito diferente dos jovens dos anos 60 em suas organizações estudantis de caráter político:

Hoje, a atuação social da juventude é bem diversificada, pois o novo milênio trouxe novas temáticas, novas maneiras de se relacionar e de se organizar, com as novas tecnologias de informação e comunicação. As disposições éticas e as ações concretas dos jovens se realizam em diferentes espaços: esportivos, ambientais, religiosos, identitários, culturais, questionadores da globalização, redes sociais e outros<sup>50</sup>.

Com o surgimento da informática e da internet possibilitou-se aos jovens, que até então recebiam passivamente as informações, dominarem as novas tecnologias e a serem protagonistas desta nova comunicação. “Aos poucos, os jovens começam a constituir-se um grupo à parte, com características próprias. A hierarquia rígida que os submetia perde sua força. Passam da posição de quem escuta muito e fala pouco para uma pulsão da palavra”<sup>51</sup>. A troca de informação e de dados com um número ilimitado de pessoas nas redes sociais lhes permitiram conveniências que vão ao encontro dos mais distintos interesses e atitudes.

A utilização das redes sem fio, com aparelhos que tornam a comunicação mais rápida e interativa, e das redes sociais, que permitem conectar-se ao mundo e aos grupos de interesses próprios, possibilitou um novo modo de comunicar-se, tornando-os participantes e autores dos processos relacionais. O mundo dos influenciadores, geralmente jovens, é o sonho dessa geração. Conquista que os jovens atuais valorizam muito, e é crescente o número de jovens que se beneficiam destas novas facilidades.

“Na sociedade rural, os jovens plasmavam a afetividade na família, ao seguirem a tradição dominante. (...) A tendência atual caminha em direção à autonomia”<sup>52</sup>. Devido a esta nova situação, a relação familiar foi alterada, “pois se antes os pais eram detentores absolutos do conhecimento, os filhos, agora, podem partilhar com eles o que descobrem a partir da interação na rede”<sup>53</sup>. O Papa Francisco na Mensagem do 58º Dia Mundial de Comunicação Social alertou que os meios de comunicação, e de modo especial a Inteligência Artificial, tanto pode ajudar como dificultar o diálogo familiar. “Cada coisa nas mãos do homem torna-se oportunidade ou perigo, segundo a orientação do coração”<sup>54</sup>.

---

<sup>50</sup> CNBB, *Campanha da Fraternidade 2013: Texto-Base*, 2012, p. 16.

<sup>51</sup> LIBANIO, J. B. *Para onde vai a juventude?*, 2012, p. 73.

<sup>52</sup> LIBANIO, J. B. *Para onde vai a juventude?*, 2012, p. 24.

<sup>53</sup> CNBB, *Campanha da Fraternidade 2013: Texto-Base*, 2012, p. 21.

<sup>54</sup> Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20240124-messaggio-comunicazioni-sociali.html>>. Acesso em 10 ago. 2024.

Alterou-se também o processo de aprendizagem, pois, se antes os jovens eram apenas receptores dos conteúdos que os professores ensinavam, esta nova geração, bombardeada de tantas informações, busca novos meios de aprender e de conhecer. “No mundo escolar, deslocase a maneira de entender e praticar o aprendizado. Numa compreensão tradicional, atribuía-se, à pedagogia a função de ensinar um conteúdo já definido de que o aluno se apossava”<sup>55</sup>.

Uma vez que diante das novas tecnologias eles acabam ensinando os mais velhos. “Essa cultura caracteriza-se pela rapidez, pela fragmentação, pela substituição a cada instante das informações, pela qualidade imensa de conhecimentos oferecidos”<sup>56</sup>. Existe hoje um deslocamento da linguagem, pela necessidade de agilidade, universalizando sinais e siglas que evitam o uso das palavras e expressões. Na substituição acabam criando uma nova linguagem, que os dificultam interagir com outras pessoas que não conhecem sua “língua”.

Os jovens que estão crescendo na cultura midiática não se sentem mais pertencentes a uma região, a um país, mas sua visão é planetária. “O ser humano, por mais acomodado que esteja, possui orientação para a Transcendência. (...) E na idade jovem tal dinamismo se acentua”<sup>57</sup>. Querem viver em um mundo mais tranquilo, pacífico, e com estes objetivos acabam se organizando, por meios das redes sociais, na busca de preservarem seus direitos e a qualidade de suas vidas. “Os jovens de hoje apresentam-se fortemente marcados pelo desencanto com o programa de progresso renunciado pelas luzes da razão, que terminou por produzir Auschwitz, Hiroshima, Vietnã, 11 de setembro, o massacre da Candelária”<sup>58</sup>.

Mesmo com todos estes avanços tecnológicos, os jovens não perderam sua fé. Eles desejam ser ouvidos e querem ser participantes das atividades da Igreja. Mas para dialogar com a juventude sobre a sua religiosidade e sua espiritualidade não se pode descartar a cultura da qual eles são protagonistas:

A questão é saber dialogar e compreender a situação de busca do sobrenatural, da fé e da vivência cristã dos jovens, e saber somar com as diversas situações e experiências que eles vivem. O *ciberespaço* é o lugar de evangelização quando visto como espaço de diálogo com a cultura midiática, com as expressões dos novos tempos e de intercâmbio de experiências e opiniões a respeito da fé e da religião<sup>59</sup>.

Outra novidade juvenil é proporcionada pela comunicação em tempo real por meio das novas tecnologias e suas linguagens. Com esta linguagem própria que não se solidifica, mas

---

<sup>55</sup> LIBANIO, J. B. *Para onde vai a juventude?*, 2012, p. 79.

<sup>56</sup> LIBANIO, J. B. *Para onde vai a juventude?*, 2012, p. 83.

<sup>57</sup> LIBANIO, J. B. *Para onde vai a juventude?*, 2012, p. 22.

<sup>58</sup> LOPES, A. *Cultura juvenil – Perspectivas e desafios para novos tempos*, 2014, p. 50.

<sup>59</sup> CNBB, *Campanha da Fraternidade 2013: Texto-Base*, 2012, p. 25.

está constantemente em movimento, exigindo da Igreja e da sociedade adaptações frequentes. “As novas mídias proporcionam encontros, partilhas e proximidades jamais experimentados. Os jovens de hoje sentem-se conectados com o mundo, aberto a todos, com milhões de conexões rápidas com quaisquer outros jovens”<sup>60</sup>.

A Igreja diante das mudanças e novidades a todo o momento na vida dos jovens percebe a necessidade de uma autêntica conversão pastoral para que a mensagem do evangelho seja clara e atualizada aos jovens. É necessária atenção especial a eles, observando suas necessidades, para que utilizando de suas potencialidades, tenham força para responder com coragem ao convite de Jesus, e assim se tornem protagonistas de Cristo.

Portanto, a vocação é o chamado ao Reino, ao banquete (Mt 22,1-14) e é dirigida a todo os povos e principalmente a todos os jovens, mesmo a resposta sendo uma realidade pessoal. Nos Evangelhos há histórias de vocações individuais, entre os quais avulta a do chamado jovem rico, em que a chamada não é apenas aos seus bens, como foi o chamado de Zaqueu (Lc 19,1-10), mas também ao seguimento comprometido à missão. Deste modo, não há dúvidas de que em cada uma das condições, cada qual é convidado a um ministério próprio.

### **Considerações finais**

O último encontro de Jesus e seus discípulos foi na Galileia onde Ele começou o seu trabalho vocacional, chamando muitos para o seguir na construção do Reino dos Céus. Como última instrução pediu a eles: “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo o quanto vos ordenei. E eis que estou convosco todos os dias” (Mt 28,19-20). O desejo de que todos se tornassem um único rebanho (Jo 10,16) Ele conferiu não apenas a seus apóstolos, mas a toda a Igreja. Fica evidente o amor e cuidado que a Igreja precisa ter para com todos. E foi por este caminho que a Igreja seguiu, ao longo dos séculos, anunciando a pessoa de Jesus Cristo a todas as nações, e ainda continua a superar as barreiras impostas para que as pessoas possam fazer a experiência do amor misericordioso do Senhor, de ouvir o chamado trinitário de Deus a cada um dos seres humanos.

No discurso aos jovens em Portugal, o Papa Francisco afirmou “na Igreja há espaço para todos. Para todos. Ninguém é de sobra. Nenhum está a mais. Há espaço para todos. Assim como

---

<sup>60</sup> CNBB, *Campanha da Fraternidade 2013: Texto-Base*, 2012, p. 36.

somos, pecadores. É a Igreja, Mãe de todos. O Senhor não aponta o dedo, mas abre os braços”<sup>61</sup>. A compreensão e ampliação da Teologia da Vocação que olha para todos ajuda a Igreja a entender a direção que deve conduzir os trabalhos vocacionais. Afim de que todos possam ouvir o chamado que recebem, sem esquecer-se da história vocacional que faz parte também da vida da Igreja. Todos os vocacionados conseguem perceber os passos já dados e os que ainda precisam ser percorridos. Os desafios que os jovens enfrentam para ouvir o chamado de Deus são forças que devem instigar todos os fiéis, e principalmente as comunidades, a buscarem amplificar a voz de Deus na vida da juventude. Assim disse São João Paulo II aos jovens: “Confie-se a Ele, escutem os seus ensinamentos, fixem o seu olhar no seu rosto, perseverem na escuta da Palavra. Deixe que seja Ele a orientar cada uma de suas buscas e de suas aspirações”<sup>62</sup>.

## Referências

- ABREU, Cleto Junior Pinto de. *A sociologia da modernidade líquida de Zygmunt Bauman: ciência pós-moderna e divulgação científica*. São Paulo: USP, 2012. 115 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 2.ed.rev.atual. São Paulo: Moderna, 1993.
- BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido – sobre a fragilidade dos laços humanos*. Tradutor: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. Tradutor: Gilberto da Silva Gorgulho, Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coord.). 2.imp.rev. São Paulo: Paulus, 2002.
- BOFF, Clodovis. *O livro do sentido: crise e busca de sentido hoje, volume 1*. São Paulo: Paulus, 2014.
- CANTO-SPERBER, Monique (Org.). *Dicionário de Ética e Filosofia Moral*. V. I e II, São Paulo: Unisinos, 2003.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Edição Típica Vaticana. São Paulo: Loyola, 1999.
- CENCINI, Amadeo. *Quando Deus chama: a consagração: aposta e desafio para os jovens de hoje*. Tradutor: Antonio Efro Feltrin. São Paulo: Paulinas, 2004.

---

<sup>61</sup> FRANCISCO, Papa. *Discurso do Papa Francisco no acolhimento da XXXVII Jornada Mundial da Juventude*. 03 mai. 2024. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/august/documents/20230803-portogallo-cerimonia-accoglienza.html>>. Acesso em 20 ago. 2024.

<sup>62</sup> IPV, *Pedi ao dono da messe que mande operários*, 2006, p. 225.

CHAUI, Marilena. *Introdução à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles - Volume I*. 2.ed. 9.reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja*. In: *Documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965)*. Organização: Lourenço Costa. 6.reimp. São Paulo: Paulus, 2012.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Campanha da Fraternidade 2013: Texto-Base*. Brasília: Edições CNBB, 2012.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Evangelização da Juventude – Desafios e perspectivas pastorais*. 4.ed. São Paulo: Paulinas, 2009b.

DERETTI, Edson Adolfo. *Ide, fazei discípulos meus!:* encontros vocacionais. São Paulo: Paulinas, 2010.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Christus Vivit para os jovens e para todo o povo de Deus*. Brasília: Edições CNBB, 2019.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. Brasília: Edições CNBB, 2013.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate sobre o chamado à Santidade no mundo atual*. São Paulo: Paulinas, 2018.

FRANCISCO, Papa. *Mensagem do Papa Francisco para o 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais. 12 mai. 2024*. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20240124-messaggio-comunicazioni-sociali.html>>. Acesso em 10 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. *Discurso do Papa Francisco no acolhimento da XXXVII Jornada Mundial da Juventude. 03 mai. 2024*. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/august/documents/20230803-portogallo-cerimonia-accoglienza.html>>. Acesso em 20 ago. 2024.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. Tradutor: Raul Fiker. São Paulo: UNESP, 1991.

INSTITUTO DE PASTORAL VOCACIONAL (IPV) (org.). *Pedi ao dono da messe que mande operários: mensagens dos papas para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações (1964-2006)*. São Paulo: Paulus, 2006.

JOÃO PAULO II, Papa. *Carta Encíclica Evangelium Vitae sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana*. São Paulo: Loyola, 1995.

JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Pastores Dabo Vobis sobre a formação dos sacerdotes nas circunstâncias atuais*. 8.ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

LIBÂNIO, João Batista. *Para onde vai a juventude? – Reflexões pastorais*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2012.

LIMA, Luiz Fernando. *Planejamento familiar e teologia: diálogos, discordâncias e prática pastoral*. Curitiba: PUC, 2014. 110 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014.

LIPOVETSKY, Gilles. *Os tempos hipermodernos*. Tradutor: Mário Vilela. São Paulo: Barcarolla, 2004.

LOPES, Alexsander Cordeiro. Aspectos culturais da juventude católica contemporânea. In: PRADO, Antonio Ramos (Org). et.al. *Cultura juvenil – Perspectivas e desafios para novos tempos*. São Paulo: Paulus, 2014.

OLIVEIRA, José Lisboa de. *Evangelho da vocação – Dimensão vocacional da evangelização*. São Paulo: Loyola, 2003.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. *Entrevista com Zigmunt Bauman*. *Revista tempo social – USP*. São Paulo, v.16, n.1, p.301-325, jun. 2004.

PORTAL G1. *Taxa de suicídio entre jovens aumenta 6% ao ano no Brasil entre 2011 e 2022, aponta estudo da Fiocruz*. 20 fev. 2024. Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/saude-mental/noticia/2024/02/20/taxa-de-suicidio-entre-jovens-aumenta-6percent-ao-ano-no-brasil-entre-2011-e-2022-aponta-estudo-da-fiocruz.ghtml>>. Acesso em 10 ago. 2024.

PIERI, Severino de. Jovens. In: CENTRO INTERNACIONALE VOCACIONALE ROGATE. *Dicionário de Orientação Vocacional*. Tradutor: Antonio Maia da Rocha. Prior Velho-Portugal: Paulinas, 2008.

SÍNODO DOS BISPOS. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional – Documento Final da XV Assembleia Geral Ordinária*. 27 out. 2018. Disponível em: <[https://www.vatican.va/roman\\_curia/synod/documents/rc\\_synod\\_doc\\_20181027\\_doc-final-instrumentum-xvassemblea-giovani\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20181027_doc-final-instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html)>. Acesso em 13 ago. 2024.

*Recebido em: 22/08/2024*

*Aprovado em: 30/09/2024*